Seção: Ecologia Vegetal

SÍNDROMES DE DISPERSÃO DO COMPONENTE LENHOSO EM TRECHOS DE MATA CILIAR NO PARQUE ESTADUAL DA MATA SECA, NORTE DE MINAS GERAIS

Prímula Viana CAMPOS1
Priscyla Maria Silva RODRIGUES1
Andreza Viana NERI 1
Sebastião Venâncio MARTINS2
Yule Roberta Ferreira NUNES3

O processo de dispersão corresponde ao deslocamento de propágulos vegetais, frutos ou sementes, importante para a disseminação de genes de espécies vegetais, possibilitando a sua propagação, estabelecimento e desenvolvimento. Estudos sobre dispersão de sementes constituem uma ferramenta útil para a análise da estrutura e o funcionamento da comunidade vegetal, por controlar e manter a diversidade biológica. O presente estudo teve como objetivo caracterizar as proporções distintas de síndromes de dispersão de espécies lenhosas em áreas de Mata Ciliar no Parque Estadual da Mata Seca, norte de Minas Gerais. O levantamento foi realizado em 39 parcelas de 20 x 20 m (400 m^2), distando 10 metros entre si, totalizando uma área amostral de 1,56 ha. Foram amostrados os indivíduos com circunferência maior ou igual a 15 cm. Para a classificação das espécies adotou-se a proposta de van der Pijl (1982), que abrange três categorias de dispersão: anemocórica, zoocórica e autocórica. Na área foram coletados 2.482 indivíduos pertencentes a 36 espécies. As espécies com maior abundância na área foram: *Albizia inundata* (Mart.) Barneby & J.W. Grimes, *Chloroleucon foliolosum* (Benth.) G.P.Lewis, *Celtis ehrenbergiana* (Klotzsch) Liebm. Dos indivíduos amostrados 2.333 foram classificados. A síndrome de maior expressividade foi anemocórica, com 44,92%, seguida da autocórica (31,29%) e zoocórica (23,78%). Observou-se que em relação ao número de espécies por síndrome, a zoocoria foi o mecanismo de dispersão predominante, com 41,6% das espécies, seguida da anemocoria e autocoria com 25% ambas. No ambiente estudo pode-se concluir que apesar da maioria das espécies serem representadas pela zoocoria, o que é abundante na comunidade é a anemocoria. Essa síndrome tem se mostrado importante não só em áreas de Florestas Deciduais, mas também em áreas de Cerrado, ambas áreas abertas e propícias a esse tipo de dispersão.

Palavras-chave: Mata Ripária, Floresta Estacional Decídua, Ecologia de Comunidades

Créditos de Financiamento: FAPEMIG – Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais

1 Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Biologia Vegetal, Laboratório de Ecologia e Evolução de Plantas, Campus Universitário, CEP: 36570-000, Viçosa-MG, Brasil. priscylamsr@gmail.com

2 Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Engenharia Florestal, Campus Universitário, CEP: 36570-000, Viçosa-MG, Brasil.

3 Universidade Estadual de Montes Claros, Departamento de Biologia Geral, 39401-089 Montes Claros, MG, Brasil.